



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

## Gastroenterologia

### DISPEPSIA NÃO INVESTIGADA: TEMPO DE DOENÇA E ASSOCIAÇÃO COM GASTROENTERITES

FELIPE MAZZOLENI; GELLINE M HAAS, ALEXANDRO THEIL, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, OSCAR AUGUSTO BIRKHAN, LUIZA N LAGES, BIANCA HOCEVAR, BIANCA M SPINDLER, PEDRO P GUERRIERI, ROBERTA P LUNKES, CANDICE F KRUMEL, ENZO NARDELI, STELLA MARINI, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

**Introdução:** O tempo de duração dos sintomas dispépticos pode ser um preditor de resposta terapêutica. Alguns autores sugerem que episódios agudos de gastroenterite (GEA) possam ser gatilhos para o início de sintomas dispépticos. **Objetivo:** avaliar o tempo de doença dos pacientes dispépticos da nossa população e estudar uma possível relação com quadros de infecção intestinal aguda. **Material e Métodos:** Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Os pacientes responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Foram abordadas questões sobre o tempo de doença e sobre a associação do início dos sintomas com episódios de GEA. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram avaliados 378 pacientes. Foi observada que apenas 7,9% (30 pctes) referiram início dos sintomas há menos de 1 ano. 39,4% (149 pctes) referiram início dos sintomas entre 1 e 5 anos, e 52,6% (199 pctes) referiram ter sintomas dispépticos há mais de 5 anos. A associação de GEA e o início dos sintomas dispépticos foi referido por apenas 14 pacientes (3,7%), não havendo associação entre GEA e tempo de evolução dos sintomas. **Conclusão:** A maioria dos dispépticos do nosso meio apresentam doença de longa evolução, que pode, segundo a literatura, predizer resposta terapêutica menor. GEA não parecem ser um desencadeante importante de sintomas dispépticos e não estão relacionados com o tempo de evolução dos sintomas.